



Literature Reviews

Avaliação da Preocupação com a Forma Corporal: Um Desafio

Assessment of the Body Shape Concern: A Challenge

Wanderson Roberto Silva^a, Juliana Chioda Ribeiro Dias^a, Filipa Pimenta^b, Juliana Alvares Duarte Bonini Campos^{*a}

[a] Departamento de Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara/SP, Brasil. [b] Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde (UIPES), ISPA – Instituto Universitário, Lisbon, Portugal.

Resumo

Objetivo: Apresentar, por meio de revisão de literatura, uma abordagem teórica sobre o constructo “imagem corporal” destacando a vertente da “preocupação com a forma corporal” e as propriedades psicométricas da escala Body Shape Questionnaire (BSQ).

Método: Foi realizado um levantamento bibliográfico dos estudos publicados no período de 1987 a 2012 que estavam disponíveis na íntegra nas bases de dados Pubmed, Bireme e Scielo. A procura e seleção dos artigos foi realizada entre Janeiro e Março de 2013.

Resultados: Inicialmente foram revistos 95 artigos, sendo que fizeram parte deste estudo 40 trabalhos e um livro. Alguns estudos avaliam a preocupação com a forma corporal dos indivíduos e posteriormente relatam que aferiram a preocupação com imagem corporal, entretanto, a preocupação com a forma corporal é apenas um aspeto inerente à imagem corporal. Observam-se diferenças expressivas entre os sexos quanto às preocupações com o corpo, e a escolha do instrumento deve considerar esse fato. Existem vários instrumentos para avaliar diferentes aspetos relacionados com a imagem corporal. O instrumento mais utilizado é o BSQ, que avalia a preocupação dos indivíduos com a forma corporal. As propriedades psicométricas do BSQ não são consensuais na literatura quando aplicado a amostras distintas. Sugere-se a necessidade de realização de mais estudos na tentativa de se obter uma estrutura fatorial mais estável do BSQ.

Conclusão: Este estudo procurou alertar profissionais para a importância de se analisar o conceito teórico relacionado com os diferentes aspetos que compõem o constructo “imagem corporal”, considerando a variável sexo e as propriedades psicométricas dos instrumentos de medida.

Palavras-Chave: imagem corporal, percepção de forma, estudos de validação, questionários

Abstract

Aim: Through literature review, to present a theoretical approach on the “body image” highlighting the “body shape concern” and the psychometric properties of the Body Shape Questionnaire (BSQ).

Method: Bibliographic survey of the studies published between 1987 and 2012 that were fully available in the Pubmed, Bireme and Scielo databases. The search and selection of the papers was made between January and March 2013.

Results: Initially, 95 papers were reviewed, however, only 40 papers and one book were included in this study. Some studies evaluated individuals' body shape concern and subsequently reported that measured the body image concern, however, the body shape concern is just an aspect of body image. There are significant differences between genders regarding body concerns and these should be considered when choosing an instrument. There are several instruments to evaluate different aspects related to body image. The BSQ is the most used instrument to assess individuals' body shape concern. The psychometric properties of BSQ are not consensual in the literature when applied to different samples. The need of further studies is suggested in an attempt to get a more stable factorial structure of the BSQ.

Conclusion: This study aimed to alert professionals to the importance of analyzing the theoretical concept related to the different aspects that compose the construct of body image, considering the individuals' gender and the psychometric properties of the measuring instruments.

Keywords: body image, form perception, validation studies, questionnaires

Psychology, Community & Health, 2014, Vol. 3(2), 103–119, doi:10.5964/pch.v3i2.89

Received: 2014-01-06. Accepted: 2014-04-22. Published (VoR): 2014-07-22.

Handling Editor: Sofia von Humboldt, Psychology & Health Research Unit (UIPES), ISPA - Instituto Universitário Lisbon, Portugal

*Corresponding author at: Departamento de Alimentos e Nutrição. Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Araraquara – UNESP – Universidade Estadual Paulista. Rodovia Araraquara-Jaú, km 01-CP 502 / 14801-902. Araraquara, São Paulo, Brasil. E-mail: jucampos@fcar.unesp.br



This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License (<http://creativecommons.org/licenses/by/3.0>), which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Introdução

A imagem corporal é um constructo que agrega aspetos fisiológicos, afetivos e sociais, os quais são continuamente destruídos e restaurados de acordo com as experiências vividas pelos indivíduos. A definição original de “imagem corporal” foi realizada por Paul Schilder¹ (Campana & Tavares, 2009) definindo-a enquanto figura do corpo de uma pessoa que é formada na sua mente (Ogden, 2010). Segundo Thompson (2004) e Sarwer e Cash (2008), a percepção em relação à imagem corporal é um processo que se manifesta durante toda a vida, sofre constantes transformações e é vivenciada pelo ser humano de maneira individual e dinâmica. A imagem corporal era usualmente estudada no âmbito das perturbações alimentares; atualmente a pertinência da exploração deste constructo estende-se a outros campos que incluem odontologia, cirurgia, oncologia, sociologia, e nutrição (Cash & Pruzinsky, 2002).

A imagem corporal pode manifestar-se por meio de diversas vertentes, sendo a perceptiva e a atitudinal as mais evidentes. A perceptiva refere-se à imagem que o indivíduo tem em relação à sua aparência física; a atitudinal envolve emoções, crenças, comportamentos e o grau de satisfação geral subjetiva referente ao corpo (Campana & Tavares, 2009; Cash, Morrow, Hrabosky, & Perry, 2004; Ogden, 2010).

Esta premissa teórica e a associação entre estas vertentes têm sido utilizadas para explicar o constructo “imagem corporal” e para elaborar instrumentos de medida. Cada um desses instrumentos aborda aspetos distintos em relação à imagem corporal, como por exemplo, preocupação com a forma do corpo, preocupação com o peso corporal, dismorfia corporal, estima corporal, atitude frente à alimentação, entre outros. Assim, a escolha do instrumento a ser utilizado deve ter em conta identificação dos aspetos teóricos relacionados com o constructo a ser avaliado e com as características psicométricas dos instrumentos (Campana & Tavares, 2009; Campos & Maroco, 2012).

Entre os instrumentos mais utilizados para auxiliar na avaliação da imagem corporal podemos citar o *Body Shape Questionnaire* (BSQ; Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn, 1987) e o *Male Body Checking Questionnaire* (MBCQ; Hildebrandt, Walker, Alfano, Delinsky, & Bannon, 2010) propostos para a população feminina e masculina, respetivamente. Embora estes instrumentos estimem apenas a preocupação que um indivíduo tem em relação à sua forma física, equivocadamente alguns autores (Bosi, Luiz, Morgado, Costa, & Carvalho, 2006; Bosi, Luiz, Uchimura, & de Oliveira, 2008; Conti, Cordás, & Latorre, 2009; Silva, Silva, de Oliveira, & Nemer, 2012) utilizam-nos e afirmam que os mesmos avaliam a imagem corporal. Contudo, Baranowski, Jorga, Djordjevic, Marinkovic e Hetherington (2003), e Najam e Ashfaq (2012) alertam que esses instrumentos avaliam somente parte desse constructo.

Alguns estudos (Al Sabbah et al., 2009; Striegel-Moore et al., 2009) estimam que 25 a 80% dos indivíduos estão insatisfeitos com a aparência física e essa insatisfação é atribuída fortemente às pressões socioculturais. A procura pelo corpo ideal é distinta entre os sexos. As mulheres, geralmente, manifestam inquietações relacionadas com redução da forma e do peso corporal, enquanto os homens se preocupam ao aumento da forma corporal por meio da massa muscular. Estas peculiaridades devem ser consideradas quando se efectua a avaliação do constructo em cada sexo (Fisher, Dunn, & Thompson, 2002; Sepulveda, Carrobles, & Gandarilhas, 2008).

As mulheres jovens são consideradas o grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de distúrbios referentes à imagem corporal, mas os homens também podem ser acometidos (Sepulveda, Carrobles, & Gandarilhas, 2008).

Os jovens, principalmente nas fases da adolescência e início da vida adulta, parecem ser mais suscetíveis a desenvolver distúrbios relacionados com a imagem corporal, pois são mais vulneráveis às questões culturais e estéticas. O ambiente universitário também é um aspeto bastante estudado, pois acredita-se que este promova mudanças de paradigmas sociais repentinos, elevada tensão e ansiedade, podendo contribuir para o desenvolvimento de distúrbios relacionados com a aparência física e o comportamento alimentar (Costa & Vasconcelos, 2010; Laus, Moreira, & Costa, 2009; Sepulveda, Carrobles, & Gandarilhas, 2008).

Além de observar as peculiaridades da população a ser avaliada, outro ponto essencial antes do início de qualquer estudo nesta área é verificar as propriedades psicométricas do instrumento de medida a ser utilizado. A utilização de instrumentos válidos e confiáveis é um critério indispensável para garantir a qualidade dos resultados obtidos (Campos & Maroco, 2012).

Devido à falta de consenso entre os estudos publicados na área, destaca-se a necessidade de consolidar a multidimensionalidade do constructo “imagem corporal” destacando as suas vertentes como aspetos isolados que contribuem para o entendimento da mesma. Ainda, se ressalta a contribuição deste estudo ao descrever as inquietações distintas de cada sexo quanto à percepção da imagem corporal e também a necessidade da utilização de instrumentos específicos, válidos e confiáveis aquando da sua avaliação. Dessa forma, este estudo de revisão foi conduzido com o objetivo de apresentar a abordagem teórica presente na literatura sobre o constructo “imagem corporal”, destacando a vertente “preocupação com a forma do corpo” através da descrição das diferenças entre os sexos e as propriedades psicométricas do BSQ, que é o instrumento mais utilizado para avaliação desse aspeto.

Método

Este estudo consiste numa revisão de literatura. A pesquisa foi realizada nas bases de dados Bireme, Pubmed e Scielo entre os meses de Janeiro e Março de 2013. Como critério de inclusão foram considerados somente estudos realizados no período de 1987 a 2012 que estivessem disponíveis na íntegra (texto completo), e nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. Como critério de exclusão atendeu-se às características da amostra, de modo que os estudos que utilizaram amostras somente com indivíduos idosos (> 65 anos), população clínica (pacientes diagnosticados com algum transtorno alimentar), ou crianças (< 10 anos), não foram selecionados. Os descritores utilizados foram “*body contour*”, “*adolescents*”, “*validity*”, “*body image*”, “*body shape questionnaire*”, “*self-perception*”, “*body satisfaction*”, “*psychopathology*”, “*body image assessment*”, “*body image disturbance*”, “*validation studies*”, “*scales*”, “*female college*”, “*body dissatisfaction*”, “*eating disorders*”, “*male body checking questionnaire*”, “*muscle dysmorphia*”, “*gender differences*”, “*muscularity*”, “*college students*”, “*binge eating*” e “*concern about body shape*” nas línguas inglesa, espanhola e portuguesa. A pesquisa considerou a presença de um ou mais descritores no resumo e/ou título do artigo. Outra estratégia utilizada para o levantamento bibliográfico foi a procura pelo nome de autores consagrados na área de pesquisa de imagem corporal como “Cash, T.F.” e “Evans, C.”.

Inicialmente foram revistos 95 trabalhos publicados. Após análise dos estudos foram selecionados 40 artigos para a construção do presente estudo, os quais estão citados como referências bibliográficas desse estudo. A caracterização dos estudos pode ser observada na [Tabela 1](#). Além dos artigos publicados, optou-se por incluir nessa revisão o livro “Avaliação da Imagem Corporal – Instrumentos e Diretrizes Para Pesquisa” devido à sua abrangência e cuidado na exposição dos aspetos relacionados com a imagem corporal.

Tabela 1

Produção Incluída no Estudo de Revisão Segundo Autor, Ano de Publicação, País, Tipo de Pesquisa, Objetivo e Participantes do Estudo no Período de 1987 a 2012

Autor	Ano	País	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Sujeitos (número de participantes; média de idade±desvio padrão)
Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn	1987	Estados Unidos	Transversal	Avaliar o nível de preocupação que um indivíduo possui em relação a sua forma corporal	Mulheres da comunidade portadoras de bulimia nervosa ($n = 38$; $22,2 \pm 4,1$ anos) e saudáveis ($n = 583$; $21,7 \pm 3,5$ anos)
Evans & Dolan	1993	Inglaterra	Transversal	Propor e avaliar as versões reduzidas do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ)	Mulheres saudáveis da comunidade ($n = 342$; $27,1 \pm 8,5$ anos)
Killen et al.	1994	Estados Unidos	Transversal	Examinar o nível de preocupação com o peso e outras variáveis prospectivamente associadas à idade de início de sintomas do transtorno alimentar, ao longo de um intervalo de 3 anos	Estudantes adolescentes do sexo feminino ($n = 939$; $12,4 \pm 0,7$ anos)
Raich, Mora, Soler, Avila, Clos, & Zapater	1996	Espanha	Transversal	Apresentar as características psicométricas do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) em cinco estudos realizados em estudantes universitários e pacientes com transtornos alimentares	Estudo 1: Universitárias ($n = 153$; $23,7 \pm 4,7$ anos) Estudo 2: Universitários de ambos os sexos ($n = 248$; $23,5 \pm 3,9$ anos) Estudo 3: Universitários de ambos os sexos ($n = 94$; $23,4 \pm 3,6$ anos) Estudo 4: Universitárias portadores de transtornos alimentares ($n = 45$; $22,0 \pm 7,1$ anos) Estudo 5: Universitárias portadores de transtornos alimentares ($n = 18$; $23,4 \pm 3,6$ anos)
Thompson, Coovert, & Stormer	1999	Estados Unidos	Transversal	Avaliar o papel dos processos de comparação social, com base na aparência física como uma possível ligação entre fatores de desenvolvimento e os níveis de insatisfação corporal, disfunções relacionadas com a alimentação e o funcionamento psicológico global	Estudantes do sexo feminino de 18 a 30 anos ($n = 173$)
McCreary & Sasse	2000	Canadá	Transversal	Estimar a validade e a fiabilidade do <i>Drive for Muscularity</i> (DMS) em ambos os sexos	Estudantes adolescentes de ambos os sexos de 16 a 24 anos ($n = 197$)
Pope et al.	2000	Áustria, França e Estados Unidos	Transversal	Avaliar a percepção de imagem corporal na população masculina de três países distintos	Universitários do sexo masculino da Áustria ($n = 54$; $24,0 \pm 2,7$ anos), França ($n = 65$; $21,9 \pm 2,5$ anos) dos Estados Unidos ($n = 81$; $20,9 \pm 1,9$ anos)
Dowson & Henderson	2001	Inglaterra	Transversal	Estimar a validade de constructo de uma versão de 14 itens do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ)	Mulheres pacientes com anorexia nervosa ($n = 75$; $17,2 \pm 6,2$ anos).
Banfield & McCabe	2002	Austrália	Transversal	Avaliar em dois estudos a eficácia de um modelo multidimensional da imagem corporal, que incorporou as dimensões de percepção, afeto, cognição e comportamento	Estudo 1: Universitários de ambos os sexos ($n = 20$; ...) Estudo 2: Universitárias ($n = 175$; $21,3 \pm 6,0$ anos)

Autor	Ano	País	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Sujeitos (número de participantes; média de idade±desvio padrão)
Cash, Fleming, Alindogan, Steadman, & Whitehead	2002	Estados Unidos	Transversal	Estimar as características psicométricas da escala <i>Body Image States Scale</i> (BISS)	Universitários de ambos os sexos entre 17 e 58 anos ($n = 174$)
Baranowski, Jorga, Djordjevic, Jelena, & Hetherington	2003	Escócia e Jugoslávia	Transversal	Comparar a satisfação com o corpo e as disfunções relacionadas com a alimentação em adolescentes de ambos os sexos de escolas urbanas da Escócia e da Jugoslávia	Estudantes adolescentes de ambos os sexos ($n = 625$; $13,0 \pm 0,2$ anos)
Cash, Morrow, Hrabosky, & Perry	2004	Estados Unidos	Transversal	Examinar as mudanças em múltiplas facetas da imagem corporal em universitários no período de 1983 a 2001	Universitários de ambos os sexos ($n = 3.127$; $21,0 \pm 2,9$ anos)
Ghaderi & Scott	2004	Suécia	Transversal	Estimar a fiabilidade e a validade da versão sueca do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) completa, e da versão de 14 itens	Mulheres saudáveis ($n = 1.157$; $23,7 \pm 3,7$ anos), universitários de ambos os sexos ($n = 124$; $28,8 \pm 6,3$ anos), e mulheres diagnosticadas com transtorno alimentar ($n = 90$; $28,5 \pm 9,6$ anos)
Thompson	2004	Estados Unidos	Artigo de Revisão	Descrever dez pontos relacionados com a avaliação da imagem corporal, e fornecer exemplos e sugestões para evitar erros aquando da estimação da mesma	-
Rousseau, Knotter, Barbe, Raich, & Chabrol	2005	Espanha	Transversal	Estimar a validade da versão francesa do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ)	Universitárias ($n = 242$; $20,7 \pm 2,2$ anos)
Bosi, Luiz, Morgado, Costa, & Carvalho	2006	Brasil	Transversal	Identificar a autopercepção da imagem corporal entre estudantes universitários brasileiros	Universitárias ($n = 193$; $20,9 \pm 2,0$ anos)
Branco, Hilário, & Cintra	2006	Brasil	Transversal	Estimar a relação entre estado nutricional e satisfação com a imagem do corpo	Estudantes adolescentes de ambos os sexos de 14 a 19 anos ($n = 1.009$)
Gleeson & Frith	2006	Inglaterra	Artigo de Revisão	Tecer cinco argumentos úteis, concentrando-se em pesquisa, que sustentem a concetualização da imagem corporal, e como estes pressupostos estreitam o foco da pesquisa	-
Kakeshita & Almeida	2006	Brasil	Transversal	Explorar a relação entre o estado nutricional e percepção da autoimagem corporal	Universitários de ambos os sexos de 18 a 55 anos ($n = 106$)
Alcaraz, Caballero, Rodríguez, & Ayensa	2007	México	Transversal	Estimar a fiabilidade e validade da versão espanhola adaptada para o México do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ)	Estudantes adolescentes de ambos os sexos ($n = 383$; $16,2 \pm 0,8$ anos)
Bosi, Luiz, Uchimura, & Oliveira	2008	Brasil	Transversal	Caracterizar práticas alimentares e possíveis fatores de risco associados a alterações do comportamento alimentar entre universitários brasileiros	Universitárias ($n = 197$; $21,7 \pm 3,5$ anos)
Sarwer & Cash	2008	Estados Unidos	Artigo de Revisão	Informar brevemente o leitor sobre a relação crescente entre a estética e a percepção de imagem corporal	-
Sepulveda, Carrobes, & Gandarilhas	2008	Espanha	Transversal	Avaliar o risco de desenvolver uma alteração alimentar e a prevalência de atitudes/comportamentos alimentares pouco saudáveis em universitários, segundo o tipo de escola, sexo e ano do curso	Universitários de ambos os sexos ($n = 2.551$; $20,4 \pm 1,6$ anos)

Autor	Ano	País	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Sujeitos (número de participantes; média de idade±desvio padrão)
Warren et al.	2008	Espanha e Estados Unidos	Transversal	Avaliar as propriedades psicométricas das versões completa e reduzidas (16 itens, 14 itens e 8 itens) do BSQ	Mulheres saudáveis euro-americanas ($n = 505$; $19,3 \pm 1,9$ anos), hispano-americanas ($n = 151$; $19,6 \pm 1,9$ anos) e espanholas ($n = 445$; $20,8 \pm 3,4$ anos) Mulheres espanholas em tratamento de transtorno alimentar ($n = 177$; $20,4 \pm 5,1$ anos).
Conti, Cordás, & Latorre	2009	Brasil	Transversal	Avaliar a validade e fiabilidade do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) quando aplicado a adolescentes de ambos os sexos	Estudantes adolescentes de ambos os sexos ($n = 386$; $13,8 \pm 2,1$ anos)
Di Pietro & Silveira	2009	Brasil	Transversal	Adaptar o <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) para uso na população brasileira em amostra não clínica	Universitários de ambos os sexos ($n = 164$; $19,6 \pm 1,5$ anos)
Laus, Costa, & Almeida	2009	Brasil	Transversal	Comparar dois instrumentos (<i>Body Shape Questionnaire</i> e Escala de Silhuetas) indicados para avaliar possíveis alterações relacionadas com a imagem corporal em estudantes de ambos os sexos	Estudantes adolescentes de ambos os sexos ($n = 118$; $16,5 \pm 1,2$ anos)
Moreno, Montaño, Prieto, & Pérez-Acosta	2007	Colombia	Transversal	Estimar a validade e a fiabilidade do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) numa amostra colombiana	Estudantes adolescentes do sexo feminino ($n = 1.939$; $14,0 \pm 1,8$ anos)
Striegel-Moore et al.	2009	Estados Unidos	Transversal	Examinar a diferença entre os sexos quanto à prevalência de sintomas de desordem alimentar, incluindo preocupação com a imagem corporal e comportamentos inadequados quanto à alimentação	Membros da comunidade de ambos os sexos ($n = 5.522$; $27,5 \pm 5,5$ anos)
Costa & Vasconcelos	2010	Brasil	Transversal	Estimar a prevalência de insatisfação com a imagem corporal associada a fatores socioeconômicos, comportamentais e dietéticos de universitárias brasileiras	Universitárias ($n = 220$; $20,2 \pm 2,7$ anos)
Gardner & Brown	2010	Estados Unidos	Artigo de Revisão	Rever na literatura as diferentes escalas de figuras e silhuetas para adultos e crianças, descrevendo as suas características psicométricas	-
Hildebrandt, Walker, Alfano, Delinsky, & Bannon	2010	Estados Unidos	Transversal	Descrever o desenvolvimento e validação do <i>Male Body Checking Questionnaire</i> (MBCQ)	Estudo 1: Universitários de ambos os sexos ($n = 342$; $19,7 \pm 2,8$ anos) Estudo 2: Universitários do sexo masculino ($n = 549$; $18,9 \pm 1,5$ anos) Estudo 3: Universitários do sexo masculino ($n = 27$; $18,3 \pm 0,6$ anos)
Rosalía et al.	2011	México	Transversal	Estimar a validade do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) quando aplicado a mulheres mexicanas	Estudantes (básico e superior) do sexo feminino saudáveis ($n = 256$; $15,9 \pm 3,2$ anos) e portadoras de algum transtorno alimentar ($n = 216$; $20,5 \pm 3,9$ anos)
Campos & Maroco	2012	Portugal e Brasil	Transversal	Realizar a adaptação transcultural da versão em português do Inventário de <i>Burnout</i> de Maslach para estudantes (MBI-SS) e investigar sua validade, fiabilidade e invariância transcultural	Universitários de ambos os sexos brasileiros ($n = 958$; $23,1 \pm 5,1$ anos) e portugueses ($n = 556$; $23,8 \pm 7,6$ anos)

Autor	Ano	País	Tipo de Pesquisa	Objetivo	Sujeitos (número de participantes; média de idade±desvio padrão)
McFarland & Petrie	2012	Estados Unidos	Transversal	Desenvolver e testar uma nova medida capaz de captar a satisfação com o próprio corpo da população masculina	Estudo 1: Universitários do sexo masculino ($n = 189$; $20,3 \pm 2,2$ anos) Estudo 2: Universitários do sexo masculino ($n = 188$; $20,3 \pm 2,2$ anos)
Miranda, Filgueiras, Neves, Teixeira, & Ferreira	2012	Brasil	Transversal	Verificar a prevalência de insatisfação com o corpo em universitários, de diferentes áreas do conhecimento, e a relação com o sexo e o estado nutricional	Universitários de ambos os sexos ($n = 535$; $20,8 \pm 3,0$ anos)
Najam & Ashfaq	2012	Paquistão	Transversal	Investigar a relação entre aptidão física e satisfação com a forma corporal em jovens paquistaneses	Indivíduos saudáveis de ambos os sexos frequentadores de centros de emagrecimento entre 18 e 32 anos ($n = 69$)
Pimenta, Leal, Maroco, & Rosa	2012	Portugal	Transversal	Estimar a validade e a fiabilidade da versão em português (Portugal) do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) quando aplicado a mulheres de meia idade	Mulheres da comunidade ($n = 1.003$; $50 \pm 5,2$ anos)
Silva, Silva, de Oliveira, & Nemer	2012	Brasil	Transversal	Avaliar a relação entre a alteração do comportamento alimentar, associada à insatisfação com a imagem corporal e o estado nutricional de universitárias brasileiras	Universitárias ($n = 175$; $21,5 \pm 1,9$ anos)
Akdemir, Inandi, Akbas, Kahilogullari, Eren, & Canpolat	2012	Turquia	Transversal	Avaliar a validade e a fiabilidade da versão turca do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) quando aplicado a uma população jovem	Estudantes adolescentes do sexo feminino ($n = 665$; $15,1 \pm 0,6$ anos)

Resultados

Abordagem Teórica da “Imagem Corporal”

A imagem corporal é um constructo complexo que envolve a percepção e a atitude referente ao corpo. A percepção é dada a partir da imaginação e interpretação que o indivíduo faz acerca do tamanho e da dimensão de seu corpo. A atitude manifesta-se por meio de aspetos afetivos (sentimentos em relação à aparência do corpo), cognitivos (relação dos pensamentos e crenças quanto à forma e aparência do corpo), comportamentais (ações para mudar o corpo) e pelo grau de satisfação geral subjetiva (satisfação/insatisfação com a aparência física) (Campana & Tavares, 2009; Gleeson & Frith, 2006; Sarwer & Cash, 2008).

Cash et al. (2004) definem igualmente a imagem corporal como sendo um constructo que agrega autopercepções e atitudes em relação à aparência física. Sublinham ainda que as atitudes geradas podem espelhar uma apreciação global do corpo ou apenas uma parte do mesmo, e que esta dimensão das atitudes assenta numa avaliação (satisfação e emoções suscitadas pelo corpo do próprio) e num investimento (por exemplo, a importância dada à aparência) (Cash, Fleming, Alindogan, Steadman, & Whitehead, 2002).

Thompson, Coover e Stormer (1999) relataram que o termo “imagem corporal” seria uma maneira de padronizar os diferentes elementos que integram esse constructo e, portanto, deve ser tratado como um ponto central. Os diferentes aspetos, quando avaliados isoladamente, estimam apenas parte da percepção referente à imagem corporal de um indivíduo.

Segundo Banfield e McCabe (2002), a avaliação da imagem corporal é um fenómeno complexo devido à impossibilidade de estimar o constructo de forma completa, e devido à falta de consenso dos estudos quanto aos aspetos teóricos a serem abordados para a sua compreensão. Assim, na literatura, as abordagens sobre a imagem corporal não são homogéneas sendo que, por vezes, cada aspeto teórico é considerado isoladamente como parte da imagem corporal (Akdemir et al., 2012; Baranowski et al., 2003; Kakeshita & Almeida, 2006; Najam & Ashfaq, 2012). Outras vezes, esses componentes são tratados, equivocadamente, como sinónimo de imagem corporal (Costa & Vasconcelos, 2010; Miranda, Filgueiras, Neves, Teixeira, & Ferreira, 2012). Thompson (2004) e Ghaderi e Scott (2004) relataram a existência de inúmeras pesquisas que avaliam de maneira equivocada os diferentes aspetos da imagem corporal e o núcleo psicopatológico ligado a ela. Campana e Tavares (2009) citam que para se conduzir uma pesquisa sobre imagem corporal é necessário verificar o aspeto que será investigado para então determinar a população de estudo e escolher o instrumento a ser utilizado.

Na literatura encontra-se disponível uma grande variedade de instrumentos que se propõem avaliar aspetos relacionados com a imagem corporal. A preocupação com a forma corporal é comumente investigada na literatura (Akdemir et al., 2012; Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn, 1987; Ghaderi & Scott, 2004) e o *Body Shape Questionnaire* (BSQ) é o instrumento mais utilizado para a sua avaliação.

O BSQ é uma escala de autopreenchimento composta por 34 itens com respostas do tipo *Likert* de seis pontos que avalia as preocupações e a satisfação dos indivíduos com a forma do seu corpo. O constructo central desta escala é a preocupação com a forma do corpo que está direcionado, principalmente para a componente de insatisfação geral subjetiva, mas também para as componentes afetiva, cognitiva e comportamental sustentadas teoricamente pela proposta atitudinal da imagem corporal. O instrumento pode ser utilizado em contextos clínicos e não clínicos, e é indicado para investigação em populações femininas (Di Pietro & Silveira, 2009; Evans & Dolan, 1993).

Diversos estudos (Bosi et al., 2006; Bosi et al., 2008; Conti, Cordás, & Latorre, 2009; Costa & Vasconcelos, 2010; Di Pietro & Silveira, 2009; Miranda, Filgueiras, Neves, Teixeira, & Ferreira, 2012; Silva, Silva, de Oliveira, & Nemer, 2012) administraram o BSQ em populações distintas a fim de se avaliar a percepção ou até mesmo a distorção do conceito de imagem corporal. Porém, é importante esclarecer que esses estudos aferiram apenas parte deste constructo que se refere à preocupação com a forma do corpo. Em contrapartida, outros estudos (Akdemir et al., 2012; Ghaderi & Scott, 2004; Kakeshita & Almeida, 2006; Najam & Ashfaq, 2012) apresentaram os seus resultados de forma a considerar adequadamente a preocupação com a forma do corpo como parte da investigação da imagem corporal. Assim, vários estudos, na área da imagem corporal, não especificam qual o aspeto que estão a avaliar desse construto, o que pode resultar em interpretações equivocadas.

Considerando, portanto, o conceito teórico de imagem corporal, deve-se alertar os investigadores que pesquisam a imagem corporal que na condução de um estudo sobre o construto é necessário avaliar cuidadosamente o aspeto que se deseja investigar e a população-alvo, para depois escolher o instrumento de medida mais adequado. Apenas a partir desse cuidado será possível recolher e apresentar os dados com validade e fiabilidade, e que representem os pressupostos teóricos a serem abordados.

Diferença Entre os Sexos na Investigação da Imagem Corporal

Thompson (2004) e Gardner e Brown (2010) destacam que o sexo é uma variável essencial a considerar na investigação da imagem corporal. Incontestavelmente, mulheres e homens mostram preocupações relacionadas

com a imagem corporal. Contudo estas manifestam-se de formas distintas entre os sexos, tanto no que se refere aos aspetos observados quanto à prevalência dessas preocupações.

Branco et al. (2006), e Conti et al. (2009) destacam que as mulheres jovens, principalmente nas fases da adolescência e início da vida adulta, por serem mais vulneráveis às questões culturais e estéticas, apresentam maiores alterações relacionadas com a imagem corporal. As mulheres preocupam-se essencialmente com questões relacionadas com o peso corporal, o que as levam a adotar comportamentos direcionados para a restrição alimentar e o emagrecimento (Najam & Ashfaq, 2012; Sepulveda, Carrobles, & Gandarilhas, 2008).

Por outro lado, os homens manifestam preocupações referentes ao corpo relacionadas com a procura do aumento da massa muscular (Hildebrandt et al., 2010; Pope et al., 2000), virilidade e diminuição da calvície (McCreary & Sasse, 2000). Outro aspeto díspar entre os sexos é a prevalência de preocupação com a forma do corpo que geralmente é maior entre as mulheres jovens (Branco et al., 2006; Conti, Cordás, & Latorre, 2009; Kakeshita & Almeida, 2006; Najam & Ashfaq, 2012; Sepulveda, Carrobles, & Gandarilhas, 2008).

Branco et al. (2006) estudaram a relação entre estado nutricional e satisfação com a imagem do corpo em 1.009 adolescentes, estudantes do ensino fundamental e médio da cidade de São Paulo (Brasil) de ambos os sexos. Observaram uma associação significativa ($p < 0,001$) entre as variáveis, afirmando que as meninas eram mais insatisfeitas com o corpo do que os meninos.

Striegel-Moore et al. (2009) analisaram a prevalência de sintomas de transtornos alimentares e da preocupação com a imagem corporal entre os sexos. Participaram do estudo 5.522 indivíduos adultos (67% mulheres) membros de uma organização americana de manutenção da saúde. Foram coletadas informações sobre o peso e a altura. Para avaliar a compulsão alimentar e os comportamentos compensatórios foi utilizado o *Patient Health Questionnaire* (PHQ) e para avaliação da preocupação com a forma do corpo foi aplicado o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). O estudo revelou uma diferença altamente significativa ($p < 0,001$) entre os sexos no que se refere à preocupação com a forma do corpo e à compulsão alimentar, apontando maior acometimento das mulheres.

Laus, Costa e de Almeida (2009) avaliaram a insatisfação com a forma do corpo de 118 estudantes adolescentes de escolas públicas, da cidade de Ribeirão Preto – SP, de ambos os sexos (52% homens). Os investigadores observaram que as meninas apresentaram maior insatisfação com a forma corporal (61%) quando comparadas com os meninos (14%), segundo os valores médios do BSQ.

Hildebrandt et al. (2010) desenvolveram e avaliaram as propriedades psicométricas de uma escala específica para avaliar a preocupação com o corpo da população masculina. Os itens que compuseram esta escala foram baseados na escala *Body Checking Questionnaire* (BCQ). O conjunto de itens adaptados para os homens recebeu o nome de *Male Body Checking Questionnaire* (MBCQ), cujas propriedades psicométricas foram avaliadas em três etapas, com amostras independentes de universitários de ambos os sexos. Num primeiro momento foi testada a estrutura fatorial do MBCQ em 342 estudantes de graduação de ambos os sexos (57% homens). O modelo apresentou cinco fatores que explicaram 66% da variância total (RMSEA = 0,082; IC_{90%} = 0,062–0,102). Quando avaliados os sexos separadamente o grupo masculino (RMSEA = 0,039; IC_{90%} = 0,023–0,055) apresentou melhor ajustamento com uma estrutura menos complexa (quatro fatores) explicando 64% da variância total. Num segundo momento, os investigadores conduziram a análise fatorial confirmatória numa amostra independente de 549 universitários do sexo masculino e obtiveram bons valores de ajustamento (CFI = 0,978; TFI = 0,953;

SRMR = 0,011). A fiabilidade do instrumento foi analisada por meio de teste-reteste aplicado a 27 universitários do sexo masculino e os autores consideraram o instrumento confiável.

Deve-se atentar, porém, que alguns estudos (Branco et al., 2006; Kakeshita & Almeida, 2006; Laus, Costa, & de Almeida, 2009; Sepulveda, Carrobes, & Gandarilhas, 2008; Striegel-Moore et al., 2009) utilizaram instrumentos dirigidos à população feminina, como por exemplo, o BSQ, com o intuito de avaliar a imagem corporal em populações de ambos os sexos. Esse procedimento limita a interpretação dos resultados, uma vez que a insatisfação com o corpo se manifesta de maneira distinta entre homens e mulheres, e este instrumento aborda, na sua maioria, questões especificadamente relacionadas com a população feminina. Dessa forma, a utilização de instrumentos sem considerar as características amostrais poderá comprometer a validade e a fiabilidade das informações obtidas.

Assim, observando as peculiaridades de cada sexo perante as preocupações com a forma do corpo, torna-se imprescindível analisar cuidadosamente os instrumentos a serem utilizados, pois existem vários instrumentos e a escolha do mesmo deve ser sustentada na consideração dos aspectos necessários para avaliação em cada sexo (Hildebrandt et al., 2010; McCreary & Sasse, 2000). Somente desta forma será possível obter informações que propiciem discussões coerentes e conclusões plausíveis.

Muitos instrumentos foram elaborados para atender a amostras específicas, de acordo com o gênero. Instrumentos como o *Body Shape Questionnaire* (BSQ; Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn, 1987) e o *Weight Concerns Scale* (WCS; Killen et al., 1994) são direcionados especificamente para a população feminina enquanto o *Male Body Checking Questionnaire* (MBCQ; Hildebrandt et al., 2010) e o *Body Parts Satisfaction Scale for Man* (BPSS-M; McFarland & Petrie, 2012) são específicos para avaliar aspectos referentes ao corpo na população masculina.

Observa-se na literatura que existe uma grande quantidade de estudos (Akdemir et al., 2012; Bosi et al., 2006; Branco et al., 2006; Ghaderi & Scott, 2004; Kakeshita & Almeida, 2006) que se propõem avaliar aspectos relacionados com a imagem corporal em populações jovens e que o BSQ é amplamente utilizado nestes trabalhos. Estas pesquisas destacam que a população feminina jovem apresenta, em sua maioria, rígidas alterações em relação ao próprio corpo tornando-as um grupo de risco e vulnerável ao desenvolvimento de disfunções relacionadas com a percepção da imagem corporal. Outro aspecto que merece destaque é a utilização do BSQ em homens e mulheres, o que pode mascarar as verdadeiras preocupações de cada sexo.

Body Shape Questionnaire (BSQ): Estudos de Validação

Considerando que a “preocupação com a forma do corpo” é uma variável latente, ou seja, que não pode ser medida diretamente, a avaliação das propriedades psicométricas dos instrumentos de medida torna-se uma estratégia indispensável (Campana & Tavares, 2009; Campos & Maroco, 2012). O *Body Shape Questionnaire* (BSQ) foi proposto originalmente na língua inglesa por Cooper et al. (1987), a sua versão em português do Brasil foi elaborada por Cordás e Castilho (1994), e posteriormente apresentada por Di Pietro e Silveira (2009).

A literatura não é consensual em relação à melhor estrutura fatorial do BSQ nem quanto à sua validade e fiabilidade em diferentes amostras, apontando para a ausência de estabilidade do instrumento quando aplicado a diferentes contextos. No Tabela 2 apresenta-se uma síntese dos trabalhos de validação do BSQ desenvolvidos na literatura.

Tabela 2

Estudos de Validação da Estrutura Fatorial do Body Shape Questionnaire (BSQ) Apresentados na Literatura.

Autor	Ano	Língua	Objetivo	Participantes	Modelo	Fatores / Itens	Variância Explicada
Cooper, Taylor, Cooper, & Fairburn	1987	Inglês	Desenvolver um instrumento para avaliar a preocupação com a forma do corpo em mulheres	Mulheres da comunidade com ($n = 48$) e sem ($n = 553$) transtorno alimentar	1 fator	Todos os 34 itens	...
Evans & Dolan	1993	Inglês	Estimar a validade de formas reduzidas do BSQ	Mulheres frequentadoras de uma clínica de planejamento familiar ($n = 342$)	1 fator	16 itens A: 1, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 15, 17, 20, 21, 22, 25, 28 e 34	...
					1 fator	16 itens B: 2, 4, 6, 12, 13, 14, 16, 18, 19, 23, 24, 27, 29, 30, 31 e 33	...
					1 fator	8 itens A: 1, 3, 7, 8, 9, 10, 17 e 34	...
					1 fator	8 itens B: 5, 11, 15, 20, 21, 22, 25 e 28	...
					1 fator	8 itens C: 4, 6, 13, 16, 19, 23, 29 e 33	...
					1 fator	8 itens D: 2, 12, 14, 18, 24, 27, 30 e 31	...
Raich, Mora, Soler, Avila, Clos, & Zapater	1996	Espanhol	Explorar a estrutura fatorial do BSQ em duas amostras diferentes	Estudantes universitários do sexo feminino ($n = 153$)	5 fatores	F1: 6, 23, 17, 21, 2, 14 e 19 F2: 28, 30, 5 e 16 F3: 7, 18 e 13 F4: 3 e 10 F5: 26 e 32	69%
				Estudantes universitários de ambos os sexos ($n = 248$)	1 fator	2, 15, 14, 9, 23, 19, 6, 10, 12, 29, 34, 17, 3, 4, 21, 20 e 25	48%
Dowson & Henderson	2001	Inglês	Estimar a validade de constructo de uma versão de 14 itens do BSQ	Mulheres diagnosticadas com anorexia nervosa ($n = 75$)	1 fator	2, 9, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 33 e 34	...
Ghaderi & Scott	2004	Sueco	Estimar a fiabilidade e a validade da versão sueca do BSQ completa e a versão de 14 itens	Mulheres normativas ($n = 1.157$)	2 fatores	F1: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33 e 34 F2: 26 e 32	52%
				Universitários de ambos os sexos ($n = 124$)	2 fatores	F1: 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33 e 34 F2: 26 e 32	72%
				Mulheres normativas ($n = 1.157$) (versão 14 itens)	1 fator	2, 9, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 33 e 34	67%
				Universitários de ambos os sexos ($n = 124$) (versão 14 itens)	1 fator	2, 9, 12, 14, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 29, 33 e 34	67%
Rousseau, Knotter, Barbe, Raich, & Chabrol	2005	Francês	Estimar a validade da versão francesa do BSQ	Estudantes universitários do sexo feminino ($n = 242$)	4 fatores	F1: 7, 8, 15, 18, 19, 20, 27 e 31 F2: 2, 3, 4, 5, 9, 10, 12, 14, 24, 25 e 28 F3: 11, 26 e 32	55%

Autor	Ano	Língua	Objetivo	Participantes	Modelo	Fatores / Itens	Variância Explicada
						F4: 6, 21, 22, 23 e 34	
Moreno, Montaño, Prieto, & Pérez-Acosta	2007	Espanhol (Colômbia)	Explorar a estrutura fatorial e a fiabilidade da versão colombiana do BSQ	Estudantes do ensino médio do sexo feminino ($n = 1.939$)	2 fatores	F1: 1, 3, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 25, 26, 27, 29, 31 e 32 F2: 2, 4, 5, 6, 9, 16, 21, 22, 23, 24, 28, 30, 33 e 34	52%
Alcaraz, Caballero, Rodríguez, & Ayensa	2007	Espanhol (México)	Explorar a estrutura fatorial e a fiabilidade da versão mexicana do BSQ	Estudantes do ensino médio de ambos os sexos ($n = 385$)	3 fatores	F1: 7, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 25, 29, 31 e 23 F2: 1, 2, 4, 5, 6, 21, 22, 24, 28 e 34 F3: 3, 8, 11, 16, 26, 27, 30, 32, 33	63%
Warren et al.	2008		Avaliar as propriedades psicométricas das versões completa e reduzidas do BSQ	Mulheres normativas euro-americanas ($n = 505$), Hispano-americanas ($n = 151$) e Espanholas em tratamento de perturbação alimentar ($n = 177$)	1 fator	1, 7, 8, 11, 16, 14, 18, 19, 26, ... 28	
Di Pietro & Silveira	2009	Português (Brasil)	Estimar a validade e a fiabilidade da versão em português do BSQ	Estudantes universitários de ambos sexos ($n = 164$)	4 fatores	F1: 4, 2, 21, 17, 24, 28, 22, 23, 30, 14, 03, 06, 34, 16, 09, 05, 11, 10, 01, 33, 15 e 19 F2: 31, 20, 29, 12 e 25 F3: 32, 26, 07, 18 e 13 F4: 8 e 27	66%
Rosalía et al.	2011	Espanhol (México)	Estimar a validade e a fiabilidade da versão mexicana do BSQ em mulheres mexicanas	Mulheres entre 13 e 30 anos: Estudantes ($n = 256$); com desordens alimentares ($n = 216$)		F1: 2, 4, 5, 6, 9, 12, 17, 22, 24 e 34 F2: 7, 11, 13, 18, 19, 27, 15, 16, 32 e 26	63%
Akdemir et al.	2012	Turco	Estimar a validade e a fiabilidade da versão turca do BSQ.	Estudantes do ensino médio do sexo feminino ($n = 665$)	3 fatores	...	55%
Pimenta, Leal, Maroco, & Rosa	2012	Português (Portugal)	Estimar a validade e a fiabilidade da versão em português (Portugal) do <i>Body Shape Questionnaire</i> (BSQ) quando aplicado a mulheres de meia idade	Mulheres de meia idade ($n = 1.003$)	1 fator	1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, ... 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 33 e 34	

A falta de consenso na literatura quanto à estrutura fatorial do BSQ retrata a necessidade de mais estudos que abordem estratégias metodológicas sólidas aquando da condução de estudos de validação de instrumentos de medida. Observa-se que a maioria dos estudos que se propuseram a validar o BSQ conduziram análise fatorial exploratória, o que resulta em diferentes estruturas fatoriais do instrumento. Entende-se que essa técnica, comumente utilizada na literatura, deve ser adotada quando o instrumento não apresenta, *a priori*, concetualização sólida, o que não é o caso do BSQ (Maroco, 2010).

Apesar da maioria dos estudos apontarem para adequada validade e fiabilidade do BSQ, existem limitações quanto às análises realizadas em diversos estudos, sendo necessário considerá-los com cautela. Assim, destaca-

se a necessidade de mais estudos que se proponham a investigar as características psicométricas do BSQ utilizando a estratégia de análise confirmatória e procurando preservar a estruturação teórica já estabelecida.

Discussão

Diante do exposto, pode-se notar que a imagem corporal é um constructo complexo que pode ser avaliado por meio de muitas vertentes. A escolha dessas vertentes deve estar diretamente relacionada com o objetivo da pesquisa/avaliação, a amostra de estudo e a construção teórica que se deseja realizar.

Assim, muitos instrumentos de medida estão disponíveis na literatura. Uma das variáveis importantes que deve ser levada em consideração antes da escolha do instrumento é o sexo. Alguns instrumentos são elaborados para avaliar características relacionadas com o corpo e anseios da população feminina, enquanto outros são direcionados para a população masculina. A avaliação deste constructo de forma adequada, e.x. levando em conta as diferenças existentes entre sexos, é crucial, considerando que a imagem corporal negativa está associada a perturbações psicológicas, tais como alterações sexuais, de humor e comportamento alimentar, além de ansiedade (Cash et al., 2004).

Uma das vertentes da imagem corporal mais estudada na literatura é a preocupação com a forma do corpo e o instrumento mais utilizado é o *Body Shape Questionnaire* (BSQ). Este instrumento foi proposto para utilização na população feminina. Estudos de validação têm sido conduzidos em amostras com características e nacionalidades distintas, e observa-se que estes não são consensuais quanto à estrutura fatorial do BSQ. Assim, sugere-se a continuidade da realização de estudos na tentativa de se obter uma estrutura fatorial mais estável, se não entre contextos demográficos e clínicos distintos, pelo menos quando da utilização de amostras semelhantes num mesmo contexto cultural.

Dessa forma, destaca-se a contribuição deste estudo ao explorar a necessidade de investigar aspetos relacionados com a percepção de imagem corporal, como a avaliação cuidadosa das características da amostra de estudo, bem como a necessidade de estimar a validade e a fiabilidade do instrumento de medida utilizado. Somente assim serão obtidos dados de qualidade que representem os pressupostos teóricos de interesse.

Este estudo apresenta algumas limitações. A primeira refere-se à seleção dos artigos explorados, a qual manteve-se limitada aos artigos disponíveis no momento da pesquisa, na íntegra e gratuitos. A segunda foi a restrição da faixa etária dos participantes dos estudos (10-64 anos) e a exclusão dos trabalhos que abordaram somente indivíduos diagnosticados com alguma perturbação alimentar. Assim, estes aspetos podem ter delimitado o conteúdo abordado no presente estudo de revisão.

Notas

i) Para conhecimento da obra original sugerimos a leitura de Schilder, P. (1950). *The Image and Appearance of the Human Body: Studies in the Constructive Energies of the Psyche*. New York, NY: International Universities Press.

Conflito de Interesses

Apesar de um dos autores ser editor da *Psychology, Community & Health*, foi preservada total independência do processo, conforme as normas da revista, para uma revisão científica anónima do manuscrito.

Financiamento

Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP, Processos nº 2012/13475-4 e nº 2013/02678-4).

Agradecimentos

Agradecemos a FAPESP pelo financiamento do estudo (Processos nº 2012/13475-4 e nº 2013/02678-4).

Referências

- Akdemir, A., Inandi, T., Akbas, D., Kahilogullari, A. K., Eren, M., & Canpolat, B. I. (2012). Validity and reliability of a Turkish version of the Body Shape Questionnaire among female high school students: Preliminary examination. *European Eating Disorders Review*, *20*, e114-e115. doi:10.1002/erv.1106
- Alcaraz, S. G. O., Caballero, L. V., Rodríguez, N. E. M., & Ayensa, J. I. B. (2007). Validación y confiabilidad del Body Shape Questionnaire (BSQ) en adolescentes de la ciudad de Colima. *Revista Científica Eletrônica de Psicologia*, *4*, 204-216.
- Al Sabbah, H., Vereercken, C. A., Elgar, F. J., Nansel, T., Aasvee, K., Abdeen, Z., . . . Maes, L. (2009). Body weight dissatisfaction and communication with parents among adolescents in 24 countries: International cross-sectional survey. *BMC Public Health*, *9*, Article 52.
- Banfield, S. S., & McCabe, M. P. (2002). An evaluation of the construct of the body image. *Adolescence*, *37*, 373-393.
- Baranowski, M. J., Jorga, J., Djordjevic, I., Marinkovic, J., & Hetherington, M. M. (2003). Evaluation of adolescent body satisfaction and associated eating disorder pathology in two communities. *European Eating Disorders Review*, *11*, 478-495. doi:10.1002/erv.529
- Bosi, M. L. M., Luiz, R. R., Morgado, C. M. C., Costa, M. L. S., & Carvalho, R. J. (2006). Autopercepção da imagem corporal entre estudantes de nutrição: Um estudo no município do Rio de Janeiro. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *55*(2), 108-113. doi:10.1590/S0047-20852006000200003
- Bosi, M. L. M., Luiz, R. R., Uchimura, K. Y., & de Oliveira, F. P. (2008). Comportamento alimentar e imagem corporal entre estudantes de educação física. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, *57*(1), 28-33. doi:10.1590/S0047-20852008000100006
- Branco, L. M., Hilário, M. O. E., & Cintra, I. P. (2006). Percepção e satisfação corporal em adolescentes e a relação com seu estado nutricional. *Revista de Psiquiatria Clínica*, *33*(6), 292-296. doi:10.1590/S0101-60832006000600001
- Campana, A. N. N. B., & Tavares, M. C. G. C. F. (2009). *Avaliação da Imagem Corporal – Instrumentos e diretrizes para a pesquisa* (Vol. 1). São Paulo, Brasil: Phorte.
- Campos, J. A. D. B., & Maroco, J. (2012). Adaptação transcultural Portugal-Brasil do Inventário de Burnout de Maslach para estudantes. *Revista de Saude Publica*, *46*(5), 816-824. doi:10.1590/S0034-89102012000500008
- Cash, T. F., Fleming, E. C., Alindogan, J., Steadman, L., & Whitehead, A. (2002). Beyond body image as a trait: The development and validation of the body image states scale. *Eating Disorders*, *10*, 103-113. doi:10.1080/10640260290081678
- Cash, T. F., Morrow, J. A., Hrabosky, J. I., & Perry, A. A. (2004). How has body image changed? A cross-sectional investigation of college women and men from 1983 to 2001. *Journal of Consulting and Clinical Psychology*, *72*(6), 1081-1089. doi:10.1037/0022-006X.72.6.1081

- Cash, T. F., & Pruzinsky, T. (2002). Future challenges for body image theory, research, and clinical practice. In T. F. Cash & T. Pruzinsky (Eds.), *Body image: A handbook of theory, research, and clinical practice* (pp. 509-516). New York, NY: Guilford Press.
- Conti, M. A., Cordás, T. A., & Latorre, M. R. D. O. (2009). A study of the validity and reliability of the Brazilian version of the Body Shape Questionnaire (BSQ) among adolescents. *Revista Brasileira de Saú de Materno Infantil*, 9(3), 331-338. doi:10.1590/S1519-38292009000300012
- Cooper, P. J., Taylor, M. J., Cooper, Z., & Fairburn, C. G. (1987). The development and validation of the Body Shape Questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 6(4), 485-494. doi:10.1002/1098-108X(198707)6:4<485::AID-EAT2260060405>3.0.CO;2-O
- Cordás, T. A., & Castilho, S. (1994). Body image on the eating disorders – Evaluation instruments: "Body Shape Questionnaire. *Psiquiatria Biológica*, 2(1), 17-21.
- Costa, L. C. F., & Vasconcelos, F. A. G. (2010). Influence of socioeconomic, behavioral and nutritional factors on dissatisfaction with body image among female university students in Florianopolis, SC. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, 13(4), 665-676. doi:10.1590/S1415-790X2010000400011
- Di Pietro, M., & Silveira, D. X. (2009). Internal validity, dimensionality and performance of the Body Shape Questionnaire in a group of Brazilian college students. *Revista Brasileira de Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil)*, 31(1), 21-24. doi:10.1590/S1516-44462008005000017
- Dowson, J., & Henderson, L. (2001). The validity of a short version of the Body Shape Questionnaire. *Psychiatry Research*, 102(3), 263-271. doi:10.1016/S0165-1781(01)00254-2
- Evans, C., & Dolan, B. (1993). Body Shape Questionnaire: Derivation of shortened "alternate forms". *International Journal of Eating Disorders*, 13(3), 315-321. doi:10.1002/1098-108X(199304)13:3<315::AID-EAT2260130310>3.0.CO;2-3
- Fisher, E., Dunn, M., & Thompson, J. K. (2002). Social comparison and body image: An investigation of body comparison processes using multidimensional scaling. *Journal of Social and Clinical Psychology*, 21(5), 566-579. doi:10.1521/jscp.21.5.566.22618
- Gardner, R. M., & Brown, D. L. (2010). Body image assessment: A review of figural drawing scales. *Personality and Individual Differences*, 48(2), 107-111. doi:10.1016/j.paid.2009.08.017
- Ghaderi, A., & Scott, B. (2004). The reliability and validity of the Swedish version of the Body Shape Questionnaire. *Scandinavian Journal of Psychology*, 45, 319-324. doi:10.1111/j.1467-9450.2004.00411.x
- Gleeson, K., & Frith, H. (2006). (De)constructing body image. *Journal of Health Psychology*, 11(1), 79-90. doi:10.1177/1359105306058851
- Hildebrandt, T., Walker, D. C., Alfano, L., Delinsky, S., & Bannon, K. (2010). Development and validation of a male specific body checking questionnaire. *International Journal of Eating Disorders*, 43(1), 77-87.
- Kakeshita, I. S., & Almeida, S. S. (2006). Relação entre índice de massa corporal e a percepção da auto-imagem em universitários. *Revista de Saude Publica*, 40(3), 497-504. doi:10.1590/S0034-89102006000300019
- Killen, J. D., Taylor, C. B., Hayward, C., Wilson, D. M., Haydel, K. F., Hammer, L. D., . . . Kraemer, H. (1994). Pursuit of thinness and onset of eating disorder symptoms in a community sample of adolescent girls: A three-year prospective analysis.

International Journal of Eating Disorders, 16(3), 227-238.

doi:10.1002/1098-108X(199411)16:3<227::AID-EAT2260160303>3.0.CO;2-L

Laus, M. F., Costa, T. M. B., & de Almeida, S. (2009). Distorção da imagem corporal em adolescentes: Um estudo de comparação entre dois instrumentos. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, 42(3), 358-365.

Laus, M. F., Moreira, R. C. M., & Costa, T. M. B. (2009). Diferenças na percepção da imagem corporal, no comportamento alimentar e no estado nutricional de universitárias das áreas de saúde e humanas. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 31(3), 192-196.

Maroco, J. (2010). *Análise de equações estruturais*. Lisbon, Portugal: ReportNumber.

McCreary, D. R., & Sasse, D. K. (2000). An exploration of the drive for muscularity in adolescent boys and girls. *Journal of American College Health*, 48(6), 297-304. doi:10.1080/07448480009596271

McFarland, M. B., & Petrie, T. A. (2012). Male body satisfaction: Factorial and construct validity of the Body Parts Satisfaction Scale for Men. *Journal of Counseling Psychology*, 59(2), 329-337. doi:10.1037/a0026777

Miranda, V. P. N., Filgueiras, J. F., Neves, C. M., Teixeira, P. C., & Ferreira, M. E. C. (2012). Insatisfação corporal em universitários de diferentes áreas de conhecimento. *Revista Brasileira de Psiquiatria (Sao Paulo, Brazil)*, 61(1), 25-32.

Moreno, D. C., Montañó, I. L., Prieto, G. A., & Pérez-Acosta, A. M. (2007). Validación del Body Shape Questionnaire (Cuestionario de la figura corporal) BSQ para la población Colombiana. *Acta Colombiana de Psicología*, 10(1), 15-23.

Najam, N., & Ashfaq, H. (2012). Gender differences in physical fitness, body shape satisfaction, and body figure preferences. *Pakistan Journal of Psychological Research*, 27(2), 187-200.

Ogden, J. (2010). *The psychology of eating: From healthy to disordered behaviour* (2nd ed.). Chichester, United Kingdom: Wiley-Blackwell.

Pimenta, F., Leal, I., Maroco, J., & Rosa, B. (2012). *Validação do Body Shape Questionnaire (BSQ) numa amostra de mulheres de meia-idade*. Paper presented at the Actas do 9º Congresso Nacional de Psicologia da Saúde, Aveiro, Portugal.

Pope, H. G., Jr, Gruber, A. J., Mangweth, B., Bureau, B., de Col, C., Jouvent, R., & Hudson, J. I. (2000). Body image perception among men in three countries. *The American Journal of Psychiatry*, 157, 1297-1301. doi:10.1176/appi.ajp.157.8.1297

Raich, R. M., Mora, M., Soler, A., Avila, C., Clos, I., & Zapater, L. (1996). Adaptación de un instrumento de evaluación de la insatisfacción corporal. *Clinica y Salud*, 1, 51-66.

Rosalía, V. A., Jessica, G. J., Xochitl, L. A., Georgina, L. A. R., Manuel, M. D. J., Alejandro, C. R., & Claudia, U. S. (2011). Validez del Body Shape Questionnaire (BSQ) en mujeres Mexicanas. *Revista Mexicana de Trastornos Alimentarios*, 2(1), 42-52.

Rousseau, A., Knotter, A., Barbe, P., Raich, R. M., & Chabrol, H. (2005). Étude de validation de la version française du Body Shape Questionnaire. *L'Encéphale*, 31, 162-173. doi:10.1016/S0013-7006(05)82383-8

Sarwer, D. B., & Cash, T. F. (2008). Body image: Interfacing behavioral and medical sciences. *Aesthetic Surgery Journal*, 28(3), 357-358. doi:10.1016/j.asj.2008.03.007

- Sepulveda, A. R., Carrobes, J. A., & Gandarilhas, A. M. (2008). Gender, school and academic year differences among Spanish university students at high-risk for developing an eating disorder: An epidemiologic study. *BMC Public Health*, *8*, Article 102.
- Silva, J. D., Silva, A. B. J., de Oliveira, A. V. K., & Nemer, A. S. A. (2012). Influência do estado nutricional no risco para transtornos alimentares em estudantes de nutrição. *Ciencia & Saude Coletiva*, *17*(12), 3399-3406. doi:10.1590/S1413-81232012001200024
- Striegel-Moore, R. H., Rosselli, F., Perrin, N., Debar, L., Wilson, G. T., May, A., & Kraemer, H. C. (2009). Gender difference in the prevalence of eating disorder symptoms. *International Journal of Eating Disorders*, *42*(5), 471-474. doi:10.1002/eat.20625
- Thompson, J. K. (2004). The (mis)measurement of body image: Ten strategies to improve assessment for applied and research purposes. *Body Image*, *1*(1), 7-14. doi:10.1016/S1740-1445(03)00004-4
- Thompson, J. K., Coovert, M. D., & Stormer, S. (1999). Body image, social comparison, and eating disturbance: A covariance structure modeling investigation. *International Journal of Eating Disorders*, *26*, 43-51. doi:10.1002/(SICI)1098-108X(199907)26:1<43::AID-EAT6>3.0.CO;2-R
- Warren, C. S., Cepeda-Benito, A., Gleaves, D. H., Moreno, S., Rodriguez, S., Fernandez, M. C., . . . Pearson, C. A. (2008). English and Spanish versions of the Body Shape Questionnaire: Measurement equivalence across ethnicity and clinical status. *International Journal of Eating Disorders*, *41*, 265-272. doi:10.1002/eat.20492